

PROJETO DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO MARÍTIMA
DE POÇOS NO BLOCO C-M-791,
BACIA DE CAMPOS



A realização do Projeto de Comunicação Social da Atividade de Exploração Marítima da Shell na Bacia de Campos é uma medida exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.



A atividade de perfuração a ser executada pela **Shell Brasil** na área do Bloco C-M-791 tem por objetivo conhecer as características das reservas ali existentes e avaliar o potencial de produção de petróleo na região. Para tanto, está prevista a perfuração de até três poços exploratórios e um teste que ajuda a determinar a capacidade de produção dos mesmos.

A perfuração do primeiro poço deverá ser iniciada a partir de janeiro de 2022, com duração prevista de três meses. Com base nos resultados da perfuração no primeiro poço, serão definidas as atividades nos demais poços, cuja previsão de duração se estende do final do ano de 2022 até meados de 2023.



Estas atividades serão realizadas de acordo com as melhores práticas de saúde e segurança da indústria, com as exigências de controle ambiental do IBAMA e com as demais exigências legais.



Cronograma previsto para a atividade de perfuração no Bloco C-M-791:

Primeiro poço: janeiro de 2022 a março de 2022

A perfuração exploratória no Bloco C-M-791, localizado na Bacia de Campos, em águas ultraprofundas (entre 2.800 - 3.000 m de profundidade), será realizada pelo navio-sonda West Tellus.



Dimensões do navio-sonda West Tellus

Comprimento total	228 m
Profundidade (Pontal)	19 m
Largura total	42 m
Boca	42 m
Calado em operação	12 m

As embarcações Normand Titus e Bram Boa Vista serão utilizadas para apoio logístico à atividade, isto é, para levar equipamentos e suprimentos à unidade de perfuração e para trazer os resíduos gerados na unidade para destinação em terra – reciclagem, disposição em aterro etc. **Estão previstas até quatro viagens semanais, entre as bases de apoio marítimo e a unidade de perfuração, sendo duas para cada embarcação (cerca de 20 viagens mensais no total).**

Essas embarcações também estarão disponíveis durante toda a atividade para dar suporte em caso de emergências.

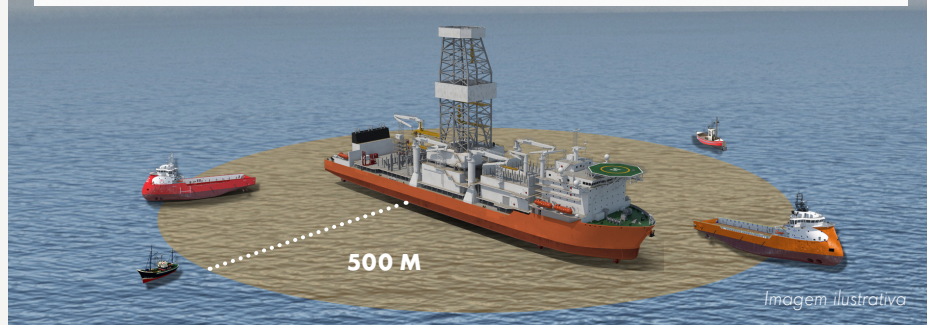


Dimensões das embarcações de apoio Normand Titus e Bram Boa Vista

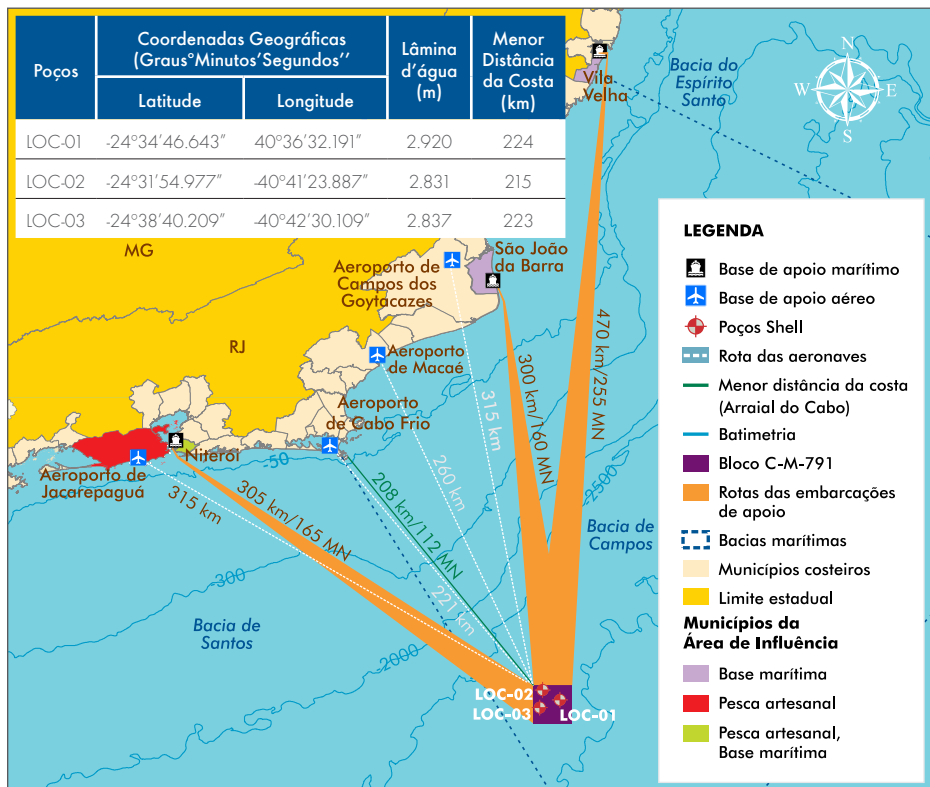
	Normand Titus	Bram Boa Vista
Deck - área máxima	810 m ²	970 m ²
Comprimento	74,4 m	92,6 m
Boca	17,0 m	18,3 m
Calado máximo	6,3 m	7,0 m
Profundidade	7,6 m	7,9 m

ZONA DE SEGURANÇA

Há muitos riscos na navegação ou pesca nas áreas próximas às plataformas, por isso, deve-se respeitar a Área de Segurança de 500 metros ao seu redor. Essa orientação está prevista na Norma 08, da Marinha do Brasil, e busca garantir a segurança de todos.



A principal base de apoio para suporte à atividade de perfuração será a Nitshore Engenharia e Serviços Portuários S/A, localizada na cidade de Niterói/RJ, a aproximadamente 300 km do bloco. No caso de necessidades extraordinárias da operação, poderão ser utilizadas, também, a Brasco Logística Offshore, localizada em Niterói/RJ, o Porto do Açu, em São João da Barra/RJ, ou a VOL Vitória Offshore Logística S.A., em Vila Velha/ES. As bases marítimas fornecem apoio para o abastecimento de combustíveis, as trocas de tripulação das embarcações de apoio, o armazenamento de produtos, materiais e equipamentos, o armazenamento e a transferência dos resíduos desembarcados em terra, etc.

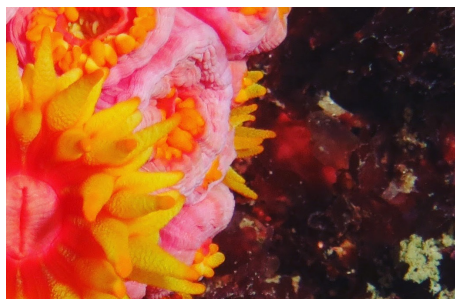


O transporte de passageiros para a unidade de perfuração será realizado por helicópteros, que utilizarão preferencialmente o Aeroporto de Jacarepaguá, para pouso e decolagem no município do Rio de Janeiro/RJ. Os aeroportos de Cabo Frio, Macaé ou Campos dos Goytacazes, todos localizados no Estado do Rio de Janeiro, também poderão ser utilizados eventualmente. Estão previstos, inicialmente, até oito voos semanais para o transporte de passageiros.

Em atendimento às exigências do IBAMA para o licenciamento ambiental desta atividade, a Shell identificou quais serão os impactos da sua operação sobre o ambiente, a sociedade e as atividades econômicas desenvolvidas na região e definiu ações que visam reduzir, controlar ou monitorar tais impactos.

Os impactos operacionais são aqueles originados pela operação normal da atividade, ou seja, uma vez iniciada a atividade, ocorrerão de fato. Tais impactos serão reduzidos, controlados ou monitorados através de projetos ambientais. Já os impactos potenciais, aqueles que só acontecerão em caso de acidentes, serão reduzidos ou controlados através das ações de resposta à emergência previstas no Plano de Emergência Individual (PEI).

IMPACTOS OPERACIONAIS E POTENCIAIS NEGATIVOS IDENTIFICADOS E PROJETOS E PLANOS ASSOCIADOS	
Impactos Identificados	Projetos e Planos Associados
Impactos operacionais	
Varição da qualidade das águas e do ar, em função do lançamento de efluentes e da emissão de gases pela unidade de perfuração e embarcações de apoio.	Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalho (PMFC) Projeto de Controle da Poluição (PCP) Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT)
Varição da qualidade dos sedimentos no fundo do mar em função do descarte de cascalho e fluido de perfuração.	Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA) Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalho (PMFC)
Contribuição para o efeito estufa em função da emissão de gases.	Projeto de Controle da Poluição (PCP)
Alteração da ecologia local em função da atração de peixes e aves para o entorno do navio-sonda e pela possibilidade de introdução de espécies novas (exóticas), que podem ser transportadas pelas embarcações de apoio.	Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA) Projeto de Controle da Poluição (PCP) Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT) Projeto de Prevenção e Controle de Espécies Exóticas (PPCEX)



Impactos Identificados

Projetos e Planos Associados

Impactos operacionais

Interferência nos animais marinhos em função da geração de ruídos e da possibilidade de colisão com embarcações de apoio.

Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA)
Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT)

Interferência nas aves em função dos ruídos e luzes, do risco de colisão com aeronaves, bem como, da possibilidade de transporte pelas embarcações de apoio.

Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA)
Plano de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE)

Geração de expectativas na população local devido ao início da atividade.

Projeto de Comunicação Social (PCS)

Aumento da pressão sobre o tráfego marítimo, terrestre e aéreo.

Interferência sobre a atividade pesqueira, em função da proibição da pesca e navegação na zona de segurança, conforme estabelecido pela NORMAM 08.

Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT)
Projeto de Comunicação Social (PCS)

Aumento do risco de acidentes com a atividade pesqueira na área da rota das embarcações de apoio.

Impactos potenciais

Vazamento acidental de óleo no mar.

Plano de Emergência Individual (PEI)



Projetos e Planos Ambientais

Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA):

Monitora a ocorrência de mudanças ambientais relevantes no ambiente marinho, no entorno da unidade de perfuração, visando à aplicação das medidas corretivas necessárias o mais rapidamente possível.

Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalho (PMFC):

Monitora o uso e o descarte dos produtos utilizados na perfuração e dos resíduos gerados a partir dessa atividade (fluidos de perfuração, cascalhos, fluidos complementares e pastas de cimento).

Projeto de Controle da Poluição (PCP):

Controla a geração de resíduos e efluentes a bordo da unidade de perfuração e das embarcações de apoio, para reduzir a poluição que pode resultar do descarte no mar, das emissões atmosféricas e da destinação em terra.

Projeto de Prevenção e Controle de Espécies Exóticas (PPCEX):

Reduz a possibilidade de transporte de espécies exóticas, em especial do coral-sol, pelo navio-sonda e embarcações de apoio, e consequente infestação na região das operações.

Plano de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE):

Monitora e reduz os impactos sobre as aves, realizando o atendimento emergencial, caso sejam avistados na unidade de perfuração animais feridos ou que necessitem de atendimento especializado, ou que ofereçam risco à operação.

Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT):

Reduz os impactos sobre o ambiente, através da conscientização dos trabalhadores envolvidos diretamente nas operações, para que conheçam melhor suas atividades e o ambiente local e desempenhem seu trabalho com as atitudes e as habilidades necessárias à preservação ambiental.

Projeto de Comunicação Social (PCS):

Reduz os impactos sobre a população da região, estabelecendo um canal de comunicação entre a Shell e as partes interessadas para divulgação da atividade e esclarecimentos sobre os aspectos gerais das operações e medidas para controle, redução e monitoramento dos impactos, conforme exigido pelo IBAMA.

Plano de Emergência Individual (PEI):

Define as estratégias, os equipamentos e os recursos humanos que deverão ser usados nas ações de resposta em caso de acidentes envolvendo o derramamento de óleo no mar.

Em caso de incidentes envolvendo danos a embarcações de pesca ou petrechos, dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com a Shell por meio dos seguintes canais:



Fale Shell: 0800 727 5270 | **E-mail:** fale@shell.com

Para solicitação de indenização, em caso de incidentes, encaminhe por e-mail:

- Descrição do incidente com data, hora, local e nome da embarcação causadora do dano à embarcação pesqueira e/ou petrecho;
- Coordenadas geográficas do local do incidente;
- Cópia do certificado de Segurança de Navegabilidade;
- Cópia do certificado de propriedade da embarcação;
- Cópia da habilitação do mestre;
- Cópia da licença da Capitania dos Portos; e
- Fotos do incidente.

Após avaliação interna, a empresa retornará em até cinco dias úteis.

Fundada em 1897, a Shell é uma das maiores empresas de energia do mundo, com atuação em 70 países e territórios. Presente no Brasil desde 1913, a Shell tem como principal objetivo atender às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, trabalhando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social.

Para mais informações sobre a atuação da Shell no Brasil, acesse:

www.shell.com.br



Coordenação de Licenciamento Ambiental de Exploração de Petróleo e Gás (COEXP/CGMAC)

E-mail: coexp.rj@ibama.gov.br

Telefone: (21) 3077 4273

Denúncias para a Linha Verde do IBAMA: 0800 061 80 80